CORREIO PAULISTANO

Diretor: RAUL DA ROCHA MEDEIROS — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Redator-chefe: GALEÃO COUTINHO

ANO XCIV | Séde, Redação e Administração RUA LIBERO BADARÓ, N.º 661 | S. PAULO — Sexta-feira, 5 de Março de 1948 | End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo Caixa Postal, "4-B" | N. 28.195

Repudia o ex-rei Miguel o ato de abdicação

Sensacional revelação do ex-soberano da Rumania, ao chegar a Londres de passagem para os Estados Unidos — Deixou o trono por imposição dos comunistas, sob ameaça de derramamento de sangue

LONDRES, 4 (R.) — O ex-rei Miguel da Rumania, que chegou hoje a esta capital, procedente de Paris, em viagem para os Estados Unidos, anunciou sensacionalmente que não se considerava preso de qualquer forma por um ato de abdicação que lhe foi imposta pela ameaça de derramamento de sangue.

Em comunicado entregue à imprensa no Hotel Claridges, o ex-rei Miguel declara:

"Aproveitar-me-ei pessoalmente da primeira oportunidade para confirmar os fatos tal como se desenrolaram.

Na manhã do dia 30 de dezembro, de 1947, os srs. Petra Groza e Gheorghiu Dej, membros do gabinete rumeno, apresentaram-me o texto do ato de abdicação, dizendo-me que deveria assina-lo imediatamente. Ambos vieram ao palacio real depois deste ter sido cercado por destacamentos armados, informando-me que me considerariam responsavel pelo derramamento de sangue que se seguisse em resultado das instruções que já haviam dado, se eu não assinasse o documento, dentro do limite do tempo que me foi estipulado".

Esse ato me foi imposto pela força, por um governo instalado e mantido no poder por um país estrangeiro, um governo absolutamente não representativo da vontade do povo rumeno. Esse governo havia violado os compromissos internacionais, quanto ao respeito das liberdades politicas do povo rumeno. Havia falsificado as eleições e aniquilado os lideres democraticos que gozavam da confiança do país.

A remoção da Monarquia constitui um novo ato de violencia na politica de escravização da Rumania. Nessas condições, não me considero preso de qualquer forma por esse ato que me foi imposto. Com fé inabalavel no nosso futuro, animado pela mesma devoção e vontade de trabalhar, continuarei a servir o povo rumeno, com o qual o meu destino está inexoravelmente ligado".

O ex-rei Miguel e a ex-rainha Helena, sua genitora, partiram esta noite para Southampton, a fim de embarcar no "Queen Elizabeth" com destino a Nova York.

O ex-soberano rumeno que visitou

(Continua na 2.a página).



Ex-rei Miguel, da Rumania

Está alicerçada na Belgica a barreira contra o comunismo

INICIADA NA CAPITAL DA BELGICA A CONFERENCIA ENTRE A INGLATERRA, FRANÇA E OS PAISES DO GRUPO "BENELUX" — BLOCO POLITICO MILITAR CONTRA A AGRESSÃO SERA' O OBJETIVO DAS CONVERSAÇÕES — VARIAS

BRUXELAS, 4 (U.P.) — Cinco nações europeias visinhas — Grã Bretanha, França, Belgica, Holanda e Luxemburgo — reuniram-se hoje a fim de constituir uma união contra a expansão do comunismo no ocidente.

O PACTO DEVE ESTAR CONCLUIDO DENTRO DE POUCOS DIAS

LONDRES, 4 (U.P.) — Uma fonte autorizada predisse que o bloco politico militar da Europa Ocidental estará definitivamente constituido antes do dia 15 do corrente.

CONTRA A AGRESSÃO

LONDRES, 4 (U.P .) — Anunciou-se autorizadamente que a Grã Bretanha está disposta a aceitar na Conferencia de Bruxelas, que se iniciou hoje, a conclusão de uma aliança defensiva anglo-franco-benelux contra qualquer agressor.

OTIMISTA O LIDER DO BLOCO "BENELUX"

BRUXELAS, 4 (U. P.) — O primeiro ministro da Belgica, Paul Spaak, considerado o porta-voz do bloco Benelux, disse que o citado grupo apoia incondicionalmente a formação do bloco politico militar do ocidente, proposto por Bevin.

ADIADA A SESSÃO PARA EXAME MAIS ACURADO DAS QUESTÕES

BRUXELAS, 4 (R.) — Após uma reunião de uma hora, a Conferencia das Cinco Potencias sobre a união da Europa Ocidental adiou seus trabalhos para amanhã à tarde, a fim de permitir aos delegados da Inglaterra e da França um exame mais pormenorizado do projeto de acordo apresentado pelos países do "Benelux".

Um comunicado divulgado após a reunião diz que o exame do projeto dos países do "Benelux" revelou amplo acordo entre os pontos de vista das cinco delegações sobre as questões de principios.

Sabe-se que as propostas dos países "Benelux" para uma união ocidental vão muito alem dos principios do Tratado de Dunquerque, celebrado entre a Inglaterra e a França e o pacto de assistencia mutua celebrado entre as Americas.

Nas suas propostas, os países do "Benelux" advogam intimos acordos regionais, previstos pela Carta das Na-

(Continua na 2.a página).

O povo finlandês contra o pacto proposto pela URSS

TODOS OS PARTIDOS POLITICOS DA FINLANDIA, COM EXCEÇÃO DO COMUNISTA, NÃO ESTÃO INTERESSADOS NO ACORDO MILITAR COM OS RUSSOS — ESPERA-SE A QUALQUER MOMENTO O PRONUNCIAMENTO DO PARLAMENTO SOBRE A SITUAÇÃO DO PAÍS — OUTRAS NOTAS

HELSINSKI, 4 (U. P.) — A imprensa comunista e o P. C. finlandês continuam realizando intensa campanha a favor da aliança com a Russia, enquanto os jornais não comunistas se expressam fortemente contra tal pacto. "Sanomat", orgão independente, disse "não nos cabe agir como uma nação que contribui para dividir o mundo em dois campos opostos".

O conservador "Suomi" escreveu que o pacto fino-sovietico não constitui instrumento de paz na Europa Setentrional, e sim exatamente o contrario.

UMA ESCAPATORIA

HELSINSKI, 4 (U. P.) — Observadores declararam que a correcção do erro na tradução poderá proporcionar uma escapatoria à Finlandia no tocante à assinatura do pacto militar com a Russia.

Uma tradução revista da carta pessoal de Stalin ao presidente finlandês Juho Paasiviki indica que a União Sovietica procura um similar porem não identico pacto aos assinados com a Rumania e Hungria com a Finlandia.

A clausula dois dos pactos com os países balcanicos estabelece assistencia mutua em caso de guerra e a maioria dos membros do Parlamento fino se opôs a tal clausula.

Contudo a Finlandia não tem objeções a fazer contra negociações de um pacto de amizade com a Russia e a tradução revista da carta de Stalin poderá apresentar uma oportunidade para uma proposta nesse sentido.

CONTRARIOS A CLAUSULA MILITAR

HELSINSKI, 4 (U. P.) — Cinco partidos finlandeses realizam conferencias para decidir sua atitude definitiva em relação ao projetado pacto com a URSS. Noticia-se que todos os partidos, com exceção do comunista, são contrarios a clausula militar. O presidente Paasikivi telefonou a todos os chefes de partidos para que respondam até meia noite, à consulta sobre o tratado fino-russo. Contudo presume-se que a maioria dos lideres politicos não poderão apronta as respostas dos seus partidos antes das primeiras horas da manhã.

O gabinete reuniu-se novamente ao meio dia no palacio do governo.

NÃO E' PROVAVEL UM ACORDO COM A URSS

HELSINSKI, 4 (R.) — Um porta voz do Ministerio do Exterior, procurado pelos representantes da Imprensa, declarou o seguinte:

"E' provavel que a Finlandia concorde em iniciar negociações para a conclusão de um pacto de de assistencia militar mutua com a Russia. Todavia, o presidente da Republica e o Parlamento deverão pronunciar a ultima palavra.

O POVO FINLANDÊS ESTA' CONTRA O PACTO

HELSINKI, 3 (Por Onni Peltonnen, presidente da Comissão de Relações Exteriores do Parlamento Finlandês — Escrito exclusivamente para o International News Service. Todos os direitos reservados) — E' imprudente falar demasiado enquanto nos encontramos em meio de deliberações so-

(Continua na 2.a página).

CRITICA A SITUAÇÃO EM COSTA RICA

SÃO JOSE' DA COSTA RICA, 4 (U. P.) — Verificaram-se tiroteios e disturbios durante a noite passada. Quarteis e postos militares foram atacados nesta capital enquanto a tensão politica aumentava. O governo ordenou o fechamento dos bancos por mais três dias.

Otilio Ulate, candidato oposicionista eleito, publicará um manifesto à Nação, esperando-se que ele denunciará a ação do Congresso que anulou os resultados das eleições e sua subsequente prisão.

PLANO DE SABOTAGEM DOS COMUNISTAS EM ATENAS

ATENAS, 4 (U. P.) — Foram presos outros 89 supostos comunistas nas diligencias efetuadas esta madrugada pelas autoridades policiais. Por sua vez, o ministro da Guerra, George Stratos, revelou que fôra descoberto um plano de sabotagem comunista, que incluia ataques contra os edificios das legações iugoslava e russa nesta capital.

Stratos disse que os atentados contra as referidas legações eram parte de um "plano de provocação" para fomentar uma reação contra a Grecia nos países dominados pelos russos. Stratos informou tambem que durante uma sublevação da ilha Makronissos, foram mortos 17 prisioneiros.

O auxilio economico não resolverá a situação na China

Somente a assistencia militar, em toda a sua extensão, poderá salvar a nação chinesa do avanço comunista

WASHINGTON, 4 (R.) — O tenente general Albert Wednemeyer declarou hoje que um auxilio economico, puro e simples, não seria suficiente para proteger os interesses norte-americanos na China. Recomendou com energia que fosse dispensado auxilio militar à China.

O general Wednemeyer fez essas importantes declarações ao depôr perante a Comissão de Relações Exteriores da Camara dos Representantes.

"Não deveriamos criar um potencial economico — disse — que não esteja devidamente protegido por nossas forças armadas até que a força das Nações Unidas esteja preparada para assegurar a paz do mundo".

O general Wednemeyer, que é diretor do Departamento de Planos e Operações do Exercito, prosseguiu dizendo que: "Nos ultimos dois anos as forças que se opõem ao governo chinês se tornaram cada vez mais poderosas e assim um auxilio economico puro e simples não é suficiente. Ha dois anos, o auxilio economico teria bastado. Agora, porem, é tarde demais. A soma de 200 milhões de dolares teria auxiliado a China de maneira consideravel, se fosse aplicada prudentemente naquela época. Hoje, não recomendaria 500 milhões de dolares de auxilio economico que não estivesse adequadamente protegido.

Se pretendermos pôr um fim ao avanço que se vem observando no norte, por exemplo, sobre a Checoslovaquia e sobre a China, devemos fazer mais do que prestar um simples auxilio economico.

A guerra criou perigosos vacuos de poder em todo o mundo. A experiencia da história nos mostra que devemos proteger as zonas do nosso interesse nacional onde existam vacuos de poder. Devemos dar auxilio militar a todos os países e povos cujas estruturas politica e economica são compativeis com a nossa propria ou que se esforçam nessa direção".

DESNECESSARIA A PARTICIPAÇÃO MILITAR

WASHINGTON, 4 (R.) — Ainda no seu depoimento de hoje perante a Comissão de Relações Exteriores da Camara dos Representantes o general Albert Wednemeyer, chefe do Departamento de Planos e Operações do Exercito, esclareceu que falava sobre auxilio militar e não participação militar dos Estados Unidos na guerra civil da China. Disse que por "auxilio militar" entendia a remessa de competentes oficiais para aconselhar no uso de armas um país que tivesse recebido auxilio economico.

"Não creio que a participação militar dos Estados Unidos na guerra civil da China seja necessaria no momento".

Intervenção direta da Igreja na politica italiana

S. S. o Papa

ROMA, 4 (U. P.) — O Vaticano recomendou a todos os catolicos italianos que neguem o seu voto aos comunistas e politicos a fins.

Esta foi a primeira intervenção direta da Igreja na politica italiana.

Terror na Checoslovaquia

Numerosas personalidades politicas, que faziam oposição aos comunistas, detidos na fronteira quando tentavam deixar o país — Sugerida a formação de um governo checo no exilio

PRAGA, 4 (R.) — Por Hubert Harrison, correspondente especial) — Segundo noticias não oficiais recebidas nesta capital, milhares de pessoas que temem à perseguição na Checoslovaquia em virtude de sua conhecida oposição ao comunismo, tem tentado cruzar a fronteira e penetrar na zona norte-americana da Alemanha.

Os guardas da fronteira foram reforçados por poderosos grupos de milicianos operarios armados e peritos nas atividades do movimento subterraneo de resistencia, muito familiarizados com todos os canais, pelos quais os grupos de resistencia cruzavam a fronteira durante a guerra.

Nessas circunstancias tornou-se ainda mais dificil a fuga através das montanhas recobertas de neve.

Os rumores de tentativas de fuga aumentaram após um comunicado oficial anunciando que o prof. Adolf Prohazka, antigo ministro da Saude e sua esposa, tentaram deixar o país.

Cães amestrados estão prestando auxilio na vigilancia da fronteira.

Numerosos estudantes e outros jovens partiram na semana passada para a pratica de "esportes de inverno" nas montanhas ocidentais. Na verdade, seu intento era auxiliar a fuga de politicos e fugir.

PERSONALIDADES POLITICAS DETIDAS NA FRONTEIRA

PRAGA, 4 (U. P.) — Por George Pipal, correspondente) — O orgão comunista "Rude Pravo" informou que varios membros dos partidos não marxistas da Checoslovaquia foram presos quando se preparavam para fugir do país.

Entre os detidos encontra-se Bohuslav Deci, deputado pelo Partido Nacional Socialista. Deci foi supreendido pelos guardas da fronteira na terça-feira ultima, quando tentava atravessar ilegalmente a fronteira e penetrar na zona de ocupação norte-americana na Alemanha.

Milada Prochazkova, de dezevone anos de idade, filha de Hadolh Prochazkova, ex-ministro da Saude Publica, tambem foi presa quando tentava entrar na Baviera. Ela e um seu acompanhante, Jiri Wild, de quarenta anos, ficaram detidos aguardando investigações. O proprio ex-ministro da Saude e sua esposa, ambos membros do Partido Popular Catolico, tentaram cruzar a fronteira para a zona norte-americana de ocupação na Alemanha.

"Os informes detalhados da fuga das referidas pessoas serão divulgados dentro em breve" — diz o "Rude Pravo".

Por sua vez, um porta-voz oficial informou que o presidente Edouard Benés permanecerá mais algum tempo em sua residencia de Sezimove Usti.

SERIA FORMADO UM GOVERNO NO EXILIO

WASHINGTON, 4 (U. P.) — O ex-embaixador checo nos Estados Unidos Juraj Slavik expressou a esperança de que possa formar um governo checoslovaco no exilio a fim de auxiliar a libertação da sua patria do governo comunista.

Slavik que tem 58 anos de idade, responsabilizou em parte a divergencia das grandes potencias como causadora do atual estado de coisas na Checoslovaquia. "Fui favoravel — declarou — a um acordo entre as grandes potencias depois da guerra. Talvez tudo o que está acontecendo poderia ser evitado se houvesse acordo entre os grandes". Perguntado se os checoslovacos poderiam derrubar o regime comunista Slavik disse: "Como estamos nos aproximando da sexta-feira santa temos esperança da ressureição". Disse ainda que a atual crise europeia não provocará outra guerra.

NO PARLAMENTO DA GUATEMALA:

Exigido o rompimento com a Inglaterra

Continua impedida de comunicar-se com o exterior a delegação britanica

S. SALVADOR, 4 (R.) — Por William Hardcastle, correspondente especial da Agencia Reuters — Os rumores em circulação e a mais estrita censura tornaram hoje, ainda mais dificil, a tarefa de obter noticias seguras sobre os acontecimentos na Guatemala. Todavia, todos os indicios demonstram que continua, sem diminuição, a crise daquele país com a Inglaterra.

O esperado rompimento formal de redações ainda não foi, ao que parece, consumado. De qualquer maneira, são impossiveis, pelo menos no momento, os chamados telefonicos desta capital para a Legação da Inglaterra em Guatemala.

Tudo o que se soube hoje nesta capital foi que numerosos deputados do Congresso da Guatemala apresentaram uma resolução pedindo a ruptura das relações diplomaticas com a Inglaterra, em virtude das "provocações verificadas em Belize".

Foi tambem apresentada uma resolução ao Congresso da Guatemala pedindo a aplicação de uma taxa de 200 o|o sobre todas as importações britanicas.

Enquanto isso, não foram confirmadas as noticias sobre demissões em massa no governo da Guatemala, chefiado pelo presidente Juan José Arevalo.

Todas essas informações serviram para demonstrar que a crise ainda não diminuiu de intensidade e que serão feitas todas as manobras possiveis para manter a questão no "ponto de ebulição", até fins do mês em curso, pelo menos, quando terá inicio a Conferencia Pan-Americana de Bogotá.

Não obstante, 24 horas depois da partida do correspondente especial da Agencia Reuters de Guatemala, as informações divulgadas pelos circulos autorizados demonstram que em outras partes da America Central alimentam-se suspeitas em torno do regime do sr. Arevalo e de suas ambições, talvez ocultas sob o rotulo da propaganda anti-estrangeira. E' que o presidente Arevalo alimenta tendencias um tanto esquerditas, em proporção muito maior que as de outras republicas americanas, que passaram assim a suspeitar de suas intenções.

Apesar de tudo, pode-se observar uma simpatia emocional natural pela ofensiva do presidente Arevalo para expulsar da America Central a colonização europeia. Pode-se esperar que a resolução da Guatemala, exigindo o abandono de quaisquer territorios coloniais nas Americas, será aprovada em Bogotá, de uma forma ou de outra.

Nesse meio tempo, não se observa indicio algum de que a presente disputa entre a Guatemala e a Inglaterra por motivo das Honduras Britanicas, possa ultrapassar o terreno diplomatico e das divergencias comerciais.

(Continua na 2.a página).

Caravana de judeus atacada de emboscada

Dizimados todos os componentes da Coluna nas proximidades do aeroporto de Kalandia, em Jerusalem

JERUSALEM, 4 (R.) — Um comboio judaico que tentava chegar a uma colonia judaica situadas nas proximidades do aeroporto de Kalandia, cerca de 12 quilometros ao norte desta capital, foi hoje atacado de emboscada por varias centenas de arabes, sendo mortas todas as pessoas que dele faziam parte.

Até agora, foram trazidos para esta capital os cadaveres de 17 judeus mortos na ocasião.

JERUSALEM, 4 (R.) — O comboio judaico de tres veiculos que foi aniquilado pelos arabes quando tentava chegar a uma colonia proxima do aeroporto de Kalandia, havia atingido um ponto já perto da colonia, quando uma poderosa mina terrestre destruiu um dos veiculos. Uma força de arabes, entrincheirada de ambos os lados da estrada, abriu violento fogo de metralhadoras e fuzis. Os veiculos, que eram escoltados por uma força armada da "Haganah", ficaram impossibilitados de se afastar e foram alvejados durante duas horas, até serem mortos todos os judeus que faziam parte do comboio.

JERUSALEM, 4 (U. P.) — Por Eliav Simon, correspondente da "United Press") — Nos circulos israelitas informou-se que os arabes deram a morte a outros dezessete hebreus, membros de uma patrulha da "Hagana", que ficara isolada ao norte de Jerusalem.

A patrulha era formada por 23 homens, tendo os sobreviventes revelado que estavam patrulhando a zona arabe nas proximidades de Atareth, ao longo da estrada de Nabrus, quando foram atacados e vencidos por arabes identificados como "voluntarios do Irak".

Os dezessete moços presos foram mortos ao se aproximarem as forças britanicas, que tentaram intervir no choque.

Por sua vez, o Quartel General arabe informou que quinze judeus haviam sido mortos no decurso de uma luta que durou quatro horas.

As autoridades policiais de Jerusalem revelaram que, aproximadamente 500 voluntarios do Irak penetraram na zona de Ramallah, na semana passada, com ordens de cortar a estrada de Jerusalem a Tel-Aviv, que é rota de vital importancia para os judeus.

Os sobreviventes da "Hagana" informaram que os vinte e tres homens partiram de sua base em Ataroth, nas proximidades do aerodromo de Kalandiya, que pertence a "RAF", antes do amanhecer, com a missão de efetuar um reconhecimento sobre a concentração de forças voluntarias do Irak em torno de Ramallah. A unidade da "Hagana" foi avistada pelos guardas arabes, que deram o alarme imediatamente.

Depois de duas horas de marcha, os elementos da "Hagana" encontraram-se em meio da zona dominada pelos arabes com cerca de cem voluntarios do Irak enviados de Ramallah para cortar a retirada dos hebreus.

Ao fazer frente às forças superiores em homens, os moços da "Hagana" começaram a retirar-se, realizando uma ação de retaguarda e tratando de romper o cerco em torno deles.

Os sobreviventes revelaram que seus companheiros foram presos e mortos quando os arabes viram que se aproximava uma força britanica.

A presença dos voluntarios do Irak na Palestina está se fazendo sentir durante os tres ultimos dias com repetidos ataques a comboios judeus, que custaram a estes cinco mortos e dez feridos.

Por outro lado, informa-se que o hospital judeu "Hadashah", situado no Monte Scopus, ficou isolado novamente hoje, depois da destruição de uma ponte que o ligava com a parte baixa de Jerusalem.

Outras informações colhidas nos

(Continua na 2.a página).

UM DIA DEPOIS DO OUTRO

Presença incômoda

Às vezes acontece ingressar no serviço publico um espirito empreendedor, inclinado a fazer do cargo um posto de sacrificio e não uma rendosa sinecura. Por mais que isto pareça impossivel, ainda há muitos homens em cujo cerebro não se extinguiu a flama do ideal.

Quando isso se verifica, os burocratas de tarimba franzem o sobrolho e murmuram com seus botões: — "Temos mouro na costa". Mas ninguem suponha que procuram imediatamente contrariar o novo companheiro. Procedem de maneira diferente. Há como que um acordo tacito, fazendo parte de uma especie de estatuto não escrito, para reduzir o novato às devidas proporções, isto, nivela-lo ao padrão comum do funcionalismo.

Sim, todas as inovações introduzidas na repartição, ou departamento, são aceitas sem relutancias; ninguem faz objeções ao seu autor. Mas, no correr dos dias, meses, o sujeito ou renuncia ao cargo, para dedicar suas energias a ocupações onde seja melhor compreendido, ou aceita o fato consumado, isto é, resigna-se a ser esmagado pelo ambiente, fazendo causa comum com os negligentes, os relapsos, os viciados. Torna-se um caso perdido.

E como é que os companheiros chegam a obter essa vitoria? Muito simples: — "cozinhando o calouro em agua fria". Hoje, é um papel que não lhe chega às mãos no devido tempo; amanhã, é uma informação falsificada; depois, um processo que dorme na gaveta do funcionario incumbido de dar-lhe andamento. Em meio do expediente afanoso, o inovador verifica que seus esforços resultam em pura perda. E' a luta contra o vacuo. Ninguem coopera na medida dos seus desejos. Não adianta zangar-se. E os burocratas calejados chegam, enfim, ao que desejam: — fazer com que "o boi novo puxe igual aos bois velhos", segundo a linguagem especifica dos "mangas de alpaca".

Ora, é isso exatamente que se premedita contra o Sesi e o Sesc. Querem reduzi-lo à inação. Essas duas organizações surgiram da vontade ferrea da gente de Piratininga, visando concretizar o programa da Paz Social. Através do Sesi e do Sesc, tanto os operarios das industrias como os comerciarios recebem assistencia efetiva. Ambulatorios, escolas, cozinhas economicas, colonias de ferias, um plano de alfabetização dos adultos, em suma, um sem numero de iniciativas uteis não ficaram no papel. Ambas as organizações as estão levando por diante com esse "élan" e vigorosa objetividade que formam a carateristica mais saliente dos homens de São Paulo.

Pois bem; vendo que, apenas com o auxilio da classe empregadora, os industriais e os comerciantes, sem pedir ao governo um niquel, e muito menos aos empregados, apresentam resultados tão brilhantes, as chamadas autarquias oficiais, fundadas há muito mais tempo, e recolhendo aos seus cofres milhões e milhões de cruzeiros, franziram o cenho, como sucede nas repartições onde surge alguem disposto a trabalhar e realizar. E não tardou muito, os despeitados mostraram as garras. A noticia tendenciosa divulgada há dias, de que o governo federal mandara promover rigorosa sindicancia no Sesi e no Sesc, não teve outra origem. No devido tempo, neste recanto, soltamos o grito de alarme. Sabiamos que as famosas autarquias não estavam dispostas a tolerar a presença incomoda de dois orgãos que são para elas um espelho concavo, monstrando-lhes a imagem caricata.

Porque o Sesi e o Sesc, montando postos de abastecimento, consultorios dentarios, clinicas, cozinhas economicas, colonias de ferias, com os poucos recursos de que dispõem, demonstram aquilo que se podia fazer em larga escala para solução do problema da doença, do atraso, de toda sorte de deficiencias com que lutam milhares de patricios. Se as autarquias imitassem o Sesi e o Sesc, o Brasil inteiro apresentaria neste momento um quadro bem diverso do que apresenta.

Mas, para as autarquias, o ideal é reduzir o Sesi e o Sesc à sua imagem e semelhança. Como acontece nas repartições onde o "boi novo é atrelado aos bois velhos". Nem mais nem menos.